

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



ARMÁRIO MISTO

Em melamine portas melamine batentes na parte inferior e portas de vidro batentes na parte superior, com 900x400x1800mm.



ARMÁRIO ALTO

Em melamine portas batentes, com 4 prateleiras ajustáveis, com 900x400x1800mm.



ARMÁRIO ALTO ABERTO

Em melamine.



ARMÁRIO BAIXO

Em melamine portas batentes, com 4 prateleiras ajustáveis, com 900x400x800mm.

02 *M a i o*
2014

Sexta-Feira

ANO IV - Edição n.º 787

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO



DIVERSOS RAMOS DE ACTIVIDADE

**OTM-CS preocupada com
a injustiça do patronato e
despedimentos sem justa causa**

DIVERSOS RAMOS DE ACTIVIDADE

OTM-CS preocupada com a injustiça do patronato e despedimentos sem justa causa

TET - A Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM – CS), está preocupada com a injustiça do patronato dos vários ramos de actividade como são os casos de despedimentos sem a justa causa, falta de condições de trabalho, segurança e higiene no trabalho, a falta de canalização dos descontos dos trabalhadores ao Instituto Nacional de Segurança Social, entre outros.



O sentimento foi ontem manifestado na Cidade de Tete, pelo presidente daquela organização, Samuel Matsinhe, na celebração do Dia Internacional do Trabalhador.

Samuel Matsinhe, disse que a OTM – CS, vai continuar a trabalhar para reduzir a injustiça laboral, garantindo o bem-estar dos trabalhadores e seus dependentes, garantindo na ocasião, que o 1 de Maio, vai continuar ser um dia de luta, de festa e de momento de reflexão sobre o trabalho e direitos dos trabalhadores.

“Caros trabalhadores, continuamos preocupados com o elevado custo de vida, o elevado índice do desemprego, os contratos precários de trabalho que consubstanciam

os despedimentos sem a justa causa. As dívidas contraídas para com o sistema de segurança social, a falta de observância das medidas de protecção, higiene e saúde no local de trabalho e a fraca abertura dos empregadores para um diálogo social no local de trabalho. Preocupa-nos a falta de um sistema de transporte público adequado, sobretudo, nas zonas suburbanas para assegurar que os trabalhadores possam chegar em tempo útil nos seus locais de trabalho”, extracto da mensagem do presidente da OTM – CS, apresentada na Cidade de Tete nas celebrações do 1 de Maio, Dia Internacional do Trabalhador.

Samuel Matsinhe, aproveitou a ocasião para apelar ao líder da Renamo, Afonso Dlakham, para se recensear com vista a exercer o seu direito democrático. A mesma mensagem, foi extensiva aos que ainda não se recensearam para o fazê-lo nestes dias de prorrogação do calendário do censo eleitoral.

De referir que para além da mensagem do presidente da OTM – CS, foram apresentadas as das crianças, do presidente do Conselho Municipal da Cidade de Tete e dos mineiros que trabalham na vizinha República da África do Sul.

O apelo à continuação da manutenção da Paz e para a par-

ticipação massiva no processo eleitoral, foi o denominador comum das mensagens.

Nesta celebração, foi reafirmada a necessidade do prosseguimento da luta para a salvaguarda dos direitos dos trabalhadores e ao mesmo tempo que se impõe a necessidade do aumento da produção e da produtividade.

Os trabalhadores devem continuar a lutar para salvaguardar os seus direitos laborais e contribuir para o aumento da produção e da produtividade no País.

Esta posição, foi ontem defendida na Cidade de Maputo, pela secretária-executiva da OTM-CS, Ana Sansão, durante a deposição de uma coroa de flores na Praça dos Heróis moçambicanos, em celebração do 1 do Maio.

Ana Sansão, explicou que as conquistas alcançadas pelos trabalhadores entre diversos ramos de actividades ilustram os esforços colectivos rumo ao fortalecimento dos movimentos sindicais em Moçambique.

“A nossa expectativa é que o trabalhador fique mais entusiasmado e reconheça o movimento sindical como uma agremiação que luta para o seu bem-estar social porque temos vindo a participar em discussões com os parceiros sociais para que de facto, esse dia



de aprovação da sindicalização da função pública se concretiza e hoje, se concretizou porque o sindicato, o fórum de concertação sindical, a OTM em particular, sempre lutou para que isso acontecesse e vamos continuar a lutar para que o trabalhador e o sindicato possam negociar nas respectivas empresas”, Ana Sansão, secretária-executiva da OTM-CS.

Para além dos movimentos sindicais, estiveram presentes na Praça dos Heróis moçambicanos, trabalhadores de diversos ramos de actividade que manifestaram diversos sentimentos.





REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Por ocasião da passagem do Primeiro de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, saudamos os trabalhadores do mundo inteiro e, de forma muito especial, os trabalhadores Moçambicanos, do Rovuma ao Maputo e do Índico ao Zumbo, pelo seu papel na produção da riqueza e na estruturação do nosso bem-estar. Saudamos ainda todos os trabalhadores Moçambicanos no estrangeiro, bem assim os trabalhadores estrangeiros que se encontram em território nacional pelo seu empenho na criação de um mundo cada vez melhor para todos nós.

Como Governo, continuaremos a fazer a nossa parte para assegurar que sejam respeitados os direitos e deveres dos trabalhadores, nacionais e estrangeiros, vigentes da Republica de Moçambique. Continuaremos, ainda a promover o aprofundamento de uma cultura de diálogo promotora de uma maior harmonia e justiça social.

Congratulamo-nos pela forma como os nossos compatriotas associam, cada vez mais, a auto-estima à cultura de trabalho, inovando, empreendendo e auto-superando-se no quotidiano e na luta contra a pobreza.

Reiteramos os nossos votos de um feliz Dia Internacional do Trabalhador para todos os trabalhadores.

Armando Emílio Guebuza

Presidente da República de Moçambique

Departamento Comercial

Telefone: 840135802 - 827256216 - E-mails: horizonte25@tvcabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

I TRIMESTRE DE 2014

Base monetária foi de 45.2 milhões de meticais

- A moeda moçambicana, o Metical, segundo Waldemar de Sousa, registou durante o primeiro trimestre do presente ano uma relativa estabilidade face ao dólar norte-americano e ao euro, graças ao incremento do investimento directo estrangeiro, em particular, nos grandes projectos relacionados com a exploração de recursos minerais.

Paulo Deves

MAPUTO – O saldo da base monetária, variável operacional de política monetária no primeiro trimestre de 2014, foi de 45.271 milhões de meticais, valor que representa uma redução de 2.267 milhões de meticais em relação ao saldo observado no último dia de Dezembro de 2013.



Estes números, foram avançados na passada quarta-feira por Waldemar de Sousa, administrador do Banco de Moçambique, num encontro com jornalistas para anunciar a Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação no País e no mundo, no qual sublinhou que no passado mês de Março ocorreu um aumento de 282 milhões de meticais.

"A variação homóloga em Março foi de 7.597 milhões de meticais, mais um 1.5 pontos percentuais em relação à verificada em Março de 2013 e 4.5 pontos percentuais acima do aumento anual verificado em Dezembro último", realçou.

Waldemar de Sousa, disse ainda que o valor da Base Monetária registado no final de Março superou o montante previsto no programa monetário em cerca de 614 milhões de meticais.

"Esse desvio reflectiu, basicamente, o retorno do numerário aquém do previsto, tendo em conta que as reservas bancárias evoluíram em linha com o valor estabelecido no programa monetário. Por seu turno, o saldo médio de Março foi de 45.030 milhões de meticais, o que

representa 70 milhões de meticais abaixo do valor programado", disse de Sousa para quem "a redução da Base Monetária no trimestre foi determinada pelo retorno sazonal do numerário para o Banco de Moçambique no total de 3.075 milhões de meticais, tendo cerca de 3.022 milhões de meticais deste valor ocorrido em Janeiro". De referir que as reservas bancárias incrementaram no trimestre em 807 milhões de meticais (4,7%), tendo a componente em moeda nacional registado um acréscimo de 789 milhões de meticais, o que contribuiu para que o seu peso no total das reservas incrementasse em 20 pb para 94,2%.

Metical estável face ao dólar e euro

A moeda moçambicana, o Metical, segundo Waldemar de Sousa, registou durante o primeiro trimestre do presente ano uma relativa estabilidade face ao dólar norte-americano e ao euro, graças ao incremento do investimento directo estrangeiro, em particular, nos grandes projectos relacionados com a exploração de recursos minerais.

O administrador do Banco de Moçambique

(BM), disse que a 31 de Março último o dólar foi cotado em 30,43 meticais, o que corresponde a uma apreciação mensal de 0,69 por cento, mas uma depreciação trimestral de 1,6 por cento e anual 1,16 por cento.

Falando durante a apresentação da conjuntura económica relativa ao primeiro trimestre de 2014, Waldemar de Sousa, destacou que comportamento idêntico foi registado face ao euro, tendo a moeda nacional sido cotada em 41,95 meticais no último dia de Março do corrente ano, que representa uma apreciação mensal de 0,83 por cento e uma depreciação trimestral e anual de 1,7 e 8,76 por cento, respectivamente.

"A 31 de Março, a taxa de câmbio do metical face à moeda sul-africana, o Rand foi de 2,98, contrariamente a apreciação registada face ao dólar e ao euro, registou uma depreciação mensal e trimestral nula e 4,56 por cento, respectivamente e uma apreciação anual de 9,7 por cento", disse o administrador.

De um modo geral, no primeiro trimestre de 2014 as variações anuais dos preços tanto de mercadorias importadas como das exportadas continuaram a apresentar tendência decrescente destacando-se a desaceleração da queda dos preços de algumas mercadorias importadas graças recuperação económica das economias desenvolvidas.

No tange aos preços dos produtos importados destaque vai para o incremento anual do preço do trigo em 4,4 por cento em Março último e o abrandamento da redução anual do preço de milho em 28,16 por cento.

Ao nível dos preços médios dos produtos de exportação destaque vai para a queda anual dos preços do alumínio que em Março situou-se em -10,8 por cento reflectindo o incremento da oferta devido ao surgimento de novas indústrias de fundição deste metal numa altura em que se registava um abrandamento da procura pelos principais mercados emergentes.

Para este cenário, segundo Waldemar de Sousa, contribuiu também a aceleração da redução anual dos preços de carvão metalúrgico e do carvão térmico que se posicionou em -32,7 por cento e -15,5 por cento respectivamente, ressentindo-se da redução da procura nos principais mercados emergentes com destaque para o mercado chinês.

Durante o mesmo período, Waldemar de Sousa, disse que foi registado uma desaceleração do incremento anual dos preços médios do algodão que passou para 2,6 por cento em Março de 2014, explicada, principalmente pela queda da procura externa da China, maior consumidor, que decidiu passar a consumir mais algodão produzido localmente.

CTA procura formalizar sector informal

Para a identificação da melhor estratégia para a integração do sector informal da economia moçambicana no sector formal, a CTA-Confederação das Associações Económicas de Moçambique, em parceria com a USAID/SPEED, promoveu, esta terça-feira, em Maputo, um seminário, no qual foi debatida a experiência queniana nesta matéria.

Participaram no debate, empresários, gestores empresariais, gestores de políticas públicas, jornalistas, estudantes de economia, gestão e empreendedorismo e público em geral.

Na perspectiva de melhor estudar o fenómeno do sector informal, e por forma a encontrar alternativas viáveis da sua integração na economia formal, William Grant, especialista



queniano nesta matéria, dissertou sobre este assunto, numa palestra com o tema "Incentivar a formalização do sector informal".

O director executivo adjunto da CTA, Eduardo Macuácu, referiu, a propósito do seminário, que o especialista queniano trouxe a experiência do seu país na formalização do sector formal da economia, nomeadamente sobre a maneira como o processo é levado a cabo.

"Com base nesta experiência, vamos olhar para o caso de Moçambique, onde tentaremos identificar as suas potencialidades e os constrangimentos que existem para a integração do sector informal na economia moçambicana", indicou Eduardo Macuácu, salientando que "o sector informal, no País, representa cerca de 40 por cento do PIB (Produto Interno Bruto), daí, que pela sua importância, queremos que este pequeno empresário passe a integrar as estatísticas do sector formal de produção".

Importa realçar que Quênia está na liderança em termos de desenvolvimento de pequenas e médias empresas, acreditando-se que este processo partiu da conversão do sector informal.

SÉRIE GALAXY S

Samsung vende mais de 200 milhões de aparelhos Smartphones

- Os Smartphones da série Galaxy S, incluindo as suas respectivas variações mini, já venderam mais de 200 milhões de aparelhos, desde Junho de 2010 até Fevereiro do corrente ano.

A abordagem da Samsung Electronics para a inovação tem permitido desenvolver produtos que vão para além do hardware e funcionalidade, para disponibilizar novas possibilidades na forma como os seus utilizadores trabalham, exploram, partilham e criam.

Aliás, a Samsung concebe aparelhos baseados numa clara compreensão de como as pessoas interagem com a tecnologia e entre elas, o que permite que os consumidores ampliem os seus sentidos e expressem a sua personalidade. Desde que o primeiro GALAXY S chegou ao mercado, em Junho de 2010, a Samsung criou experiências significativas e relevantes, com progressos extraordinários em tecnologia.

Na altura do seu lançamento, o GALAXY S incluía o processador mais rápido de qualquer

smartphone e era o mais fino com 9.9mm.

"Olhando para trás, para o percurso que a série GALAXY S da Samsung percorreu, claramente mostra como nos concentramos na busca de soluções que correspondam aos anseios dos consumidores e disponibilizámos as tecnologias mais avançadas da época", comentou Cliff Do Carmo, representante da Samsung em Moçambique.

O GALAXY SII ainda é um forte concorrente móvel com o processador Dual core, tela AMOLED de 4,3 polegadas e um design superfino, enquanto o Galaxy SIII tomou estes recursos e misturou-os com funcionalidades de multimídia e de entretenimento.

Já o GALAXY S4 aumentou a aposta, usando o mais recente sistema operacional Android, uma tela full HD de cinco polegadas, um

processador de 1.6GHz Octa-Core e várias opções de memória e armazenamento para aqueles que pretendiam tirar proveito da câmara traseira de 13 megapixel.

Dez milhões de aparelhos foram vendidos nos primeiros 30 dias do seu lançamento.

O GALAXY S5 é a quinta geração da série de sucesso e fornece aos utilizadores ferramentas únicas e diversas que são facilmente adaptadas às necessidades individuais, permitindo-lhes escolher exatamente as que satisfazem melhor as suas próprias necessidades.

"À medida que a vida das pessoas muda e as suas necessidades se tornam mais diversificadas, estaremos prontos para responder a essas exigências com novos dispositivos móveis inteligentes", concluiu Cliff Do Carmo.

COREIA DO SUL

Da Luz lança Global de Erradicação do Cancro de Útero

- A Primeira-Dama do País, denuncia que os números de mortes provocados por cancro continuam bastante assustadores. Da luz, fez a denúncia no lançamento ontem em Seul, Coreia do Sul, a campanha Global de Erradicação do Cancro de útero.

Apesar dos avanços que se registam na luta contra vários tipos de cancros, a Primeira-Dama de Moçambique, Maria da Luz Guebuza, considera que são ainda assustadores os números de mortes por esta doença no mundo. Maria da Luz chamou ontem a atenção dos líderes e decisores mundiais para a necessidade de reforço dos sistemas nacionais de Saúde, tendo em vista uma abordagem sobre o cancro, a mais abrangente em termos geográficos populacionais.

A esposa do Presidente da República, teceu estas considerações na capital sul-coreana, Seul, durante os trabalhos da Conferência Anual sobre os Programas Académicos Globais que ontem tiveram início.

Na ocasião em que procedia ao lançamento da Campanha de Erradicação do Cancro do Colo do Útero a nível do continente asiático, falou de alguns constrangimentos dos que se registam na luta contra o cancro do colo uterino, tendo sublinhado a fraca capacidade de assistência médica para o tratamento da doença.

“As iniciativas e programas implementados em todos os cantos do mundo tiveram sempre em vista minorar o sofrimento dos pacientes, mas ainda temos desafios de vária ordem. Os elevados custos das vacinas o que não permite a vacinação em massa nos programas de vacinação. Necessidade e mobilização de mais recursos para o reforço do diagnóstico e tratamento precoce de cancro, de modo a evi-

tar-se mortes que podem ser prevenidas. Necessidades de provisão de informação sobre o cancro que permita o diagnóstico e tratamento. Há ainda uma fraca capacidade de mobilização de famílias para maior frequência a programas de rastreio e tratamento das lesões. Necessidades de reforço dos medicamentos e mecanismos de abordagem do cancro na prestação de serviço de saúde. Necessidade de empoderamento da mulher, especialmente das raparigas na tomada de melhores decisões em relação à sua saúde sexual e reprodutiva”, realçou.

Num outro desenvolvimento, a Primeira-Dama de Moçambique, frisou ser objectivo desta campanha global que lançou ano passado em Nova Iorque, EUA, a redução da estatística de novos casos e mortes por cancro no mundo.

Dados de 2012, por exemplo, indicam que foram registados no mundo, mais de catorze milhões e cem mil novos casos de cancro, dos

quais, oito milhões e cem mil terminaram em mortes.

“Queremos ver mulheres e homens sofrendo menos de cancro. Como sociedade, temos a responsabilidade de investigar cada cancro, formal e informal porque o cancro é prevenível e pode ser tratado quando detectado precocemente. Nós mulheres e homens, líderes, cientistas, profissionais de saúde, empresários e desportistas, parteiras tradicionais, todos nós podemos garantir que todas as mulheres e homens, onde quer que elas nasçam e onde quer que elas vivam sejam protegidas contra o cancro”, disse da Luz.

A Esposa do Chefe do Estado moçambicano, afirmou ainda que a crescente consciencialização da sociedade sobre o cancro, pode dar ao mundo a esperança de que nos próximos anos, serão evitadas milhões de mortes através da prevenção, rastreio e tratamento.

CANCRO EM MULHERES

Sessenta e quatro em cada 100 são vítimas mortais

Em Moçambique, 64 em cada 100 mulheres com cancro morrem, segundo foi revelado, no decurso da palestra sobre doenças cancerígenas, realizada, recente, na Faculdade de Medicina da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), em Maputo, por ocasião das celebrações do mês da Mulher Moçambicana.

O evento, promovido pelo Standard Bank - no ano comemorativo dos seus 120 de existência em Moçambique -, em parceria com a ALCC- Associação de Luta Contra o Cancro, visa despertar a sociedade, com particular destaque a mulher, para esta doença silenciosa, através do debate entre a comunidade académica e a sociedade em geral, sobre os caminhos a seguir para mitigar a ocorrência desta enfermidade.

Estatísticas apresentadas pela Organização Mundial de Saúde, em 2010, apontam para a duplicação do número de casos até 2020, o que significa que os vários tipos de cancro estão em crescimento em termos de ocorrência, daí que esta doença começa a ser um assunto

cada vez mais importante.

A directora dos Recursos Humanos do Standard Bank, Hélia Campos, referiu que o Banco, ao promover a palestra sobre o cancro da mama, cancro colo do útero e cancro da próstata, pretende sensibilizar a sociedade sobre estas doenças cancerígenas, cujos índices de prevalência estão a aumentar significativamente em Moçambique, afectando maioritariamente as mulheres.

“O Standard Bank entende que, no contexto da sua responsabilidade social, é oportuno promover este debate público, onde a comunidade académica, sociedade civil e todas as forças vivas da sociedade podem debater formas de reduzir os índices de incidência de cancros no País”, indicou Hélia Campos.

Ainda no mesmo dia e no contexto das suas acções de responsabilidade social, o Banco ofereceu à unidade oncológica pediátrica do departamento de Pediatria do Hospital Central de Maputo equipamentos de trabalho com vista a contribuir para a melhoria das condições de

tratamento das crianças afectadas pelo cancro. Para a vice-presidente da ALCC, Celisa Quelhas, “o Standard Bank teve uma iniciativa bastante positiva, sendo a segunda vez que partilhamos esta iniciativa, porque no ano passado já tivemos uma palestra sobre o cancro com os colaboradores do Banco”.

Relativamente à oferta de equipamento ao departamento de Pediatria do Hospital Central de Maputo, Celisa Quelhas considerou que o Banco ser de extrema importância, sobretudo para a minimização do sofrimento das crianças afectadas por esta doença: “Para nós é bom associarmo-nos a este tipo de instituições, porque nos ajudam a divulgar as acções de combate e prevenção contra o cancro”, frisou, lamentando o facto de a ocorrência desta doença, em Moçambique ter tendência para o agravamento.

Importa referir que, no âmbito das celebrações do mês da Mulher Moçambicana, o Standard Bank organizou um ciclo de palestras, cujos temas incidem sobre a Mulher.

Esclarecimento da Vale

A Vale Moçambique recebeu uma carta datada de 23/04/2014, somente assinada por apenas por «oleiro», supostamente em representação da «comunidade de oleiros» cujo teor anuncia que, à partir de 04/05/2014, «a comunidade dos oleiros e camponeses irão realizar várias manifestações até que os seus direitos sejam atendidos por quem de direito».

O autor da carta fundamenta o anúncio das manifestações com a «insatisfação» em relação ao desenrolar das negociações com a Vale, mediadas pelo Governo, o que, no seu entender, «demonstra clara falta de vontade em resolver pacificamente o assunto deste grupo».

Em face do tom ameaçador desta carta, importa à Vale esclarecer o seguinte:

1. A Vale já indemnizou em 60 mil meticais cada forno em produção, tendo alguns tijoleiros sido indemnizados em 960 mil Meticais face ao número de fornos que possuía, e cada tijoleiro individualmente retirou e vendeu toda a sua produção, armazenado na zona de concessão, após o acordo alcançado em 2010 entre o Governo, os tijoleiros e a Vale, destinado a interditar a tijolaria na área concessionada.

2. A produção de tijolos em Moatize não foi paralisada mesmo com o início das operações da mina de carvão operada pela Vale. Ela foi somente transferida da área de concessão mineira para outras áreas na própria Vila de Moatize, onde continua a ser plenamente realizada, impulsionada até pelo grande desenvolvimento económico resultante dos investimentos da indústria do carvão na região.

3. Três anos após terem recebido e usado o valor das compensações então acordadas, uma parte dos tijoleiros solicitou ao Governo a revisão do critério utilizado, argumentando considerar o valor irrisório. A Vale reafirmou que não se justificava a reabertura do processo de compensações nem a apreciação de propostas de novas compensações, posto que esse era um assunto encerrado. A empresa mostrou-se aberta a apoiar o desenvolvimento sustentável da actividade de tijolaria em Moatize.

4. Em Abril de 2013, após início da discussão sobre a sustentabilidade do fabrico de tijolos, os tijoleiros, de súbito e a meio as negociações, abandonaram o princípio de aproximação das posições que estava existindo e apresentaram três novas propostas de compensação, que envolviam indemnizações pela interrupção da produção de tijolos por períodos variando no mínimo de 50 anos até duas gerações seguintes.

5. Os tijoleiros montaram de forma ilegal barricadas nas principais entradas da mina de Moatize, visando paralisar as operações de produção de carvão e desrespeitando o direito de ir e vir de milhares de trabalhadores nas suas operações na Mina, bem como prejudicando a produção de carvão, recolhimento de divisas e impostos inerentes a esta produção.

6. Por não obter sucesso junto ao Governo, os tijoleiros levaram o conflito para as instâncias judiciais que igualmente não encontraram fundamento legal nos argumentos dos tijoleiros.

7. A Vale reafirma que o assunto das compensações das tijolarias está esgotado, conforme decisões das instâncias Administrativas e Judiciais da República de Moçambique, e mantém-se aberta ao diálogo, com a mesma franqueza e tranquilidade que caracterizaram as anteriores discussões, pautando pelo respeito às instituições e ao ordenamento legal da República de Moçambique e reafirmando o seu compromisso em continuar a investir para o progresso do distrito de Moatize.

**anuncie neste
espaco**



**Lembra-se
de quando ficou
sem Credelec?**

120 ANOS
ELECTRICIDADE
DE MOÇAMBIQUE, P.D.

Compre o Credelec através do Mobile Banking e Internet Banking, a qualquer hora de forma rápida, cómoda e segura e continue com energia para as coisas boas da vida.

Para mais informações contacte os nossos balcões ou visite
www.standardbank.co.mz
Linha do cliente +258 21329777 | 800412412.

**Standard
Bank** **Seguindo em Frente**

À COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

Partidos políticos têm cerca de três meses para submeter as suas candidaturas

MAPUTO - Os partidos políticos e grupos de cidadãos proponentes têm um período de cerca de três meses para submeterem os processos das candidaturas à Comissão Nacional de Eleições (CNE) para as eleições gerais de 15 de Outubro próximo.

O facto foi anunciado quarta, em Maputo, pelo presidente da CNE, Abdul Carimo, num encontro que manteve com representantes dos partidos políticos, em Maputo, com vista a apresentar os procedimentos relativos aos processos de inscrição e submissão de candidaturas.

"Este prazo é bastante longo. Pode criar-nos algum conforto. Os partidos políticos podem pensar que têm dois meses e meio, ou três meses, pela frente, e ficarem descansados e, na última hora, chegarem (à CNE) cinco, 10, 15 partidos políticos, cada um com aquele volume de processos e não conseguirem ter a resposta adequada", advertiu.

Para evitar dissabores, Carimo aconselha aos partidos políticos para que comecem imediatamente os preparativos, circulando pelas

províncias nas quais tencionam concorrer. Também aconselha a promover a preparação dos processos e toda a documentação pertinente junto dos seus candidatos, que deverão ser submetidos à CNE.

Explicou que existem muitas vantagens se submeterem os processos o mais breve possível. Primeiro a CNE ficará tranquilizada porque terá os documentos na sua posse. Segundo, na eventualidade de alguma insuficiência, os partidos políticos terão tempo mais do que suficiente para suprir as lacunas detectadas.

"Nós pensamos que, a partir de agora, estarão criadas todas as condições para que os partidos políticos, durante os próximos três meses, que têm pela frente, possam inscrever-se", disse Carimo.

Advertiu que, findo o prazo da submissão dos

documentos, a CNE não poderá mais receber, "senão excluir esta ou aquela candidatura.

O presidente da CNE destacou a importância da apresentação dos procedimentos de inscrição e submissão das candidaturas pelos partidos políticos pois, quando chegar a altura, estes não se irão queixar de que "há uma omissão de um certo requisito ou porque a CNE trouxe mais um requisito. Não queremos que isso aconteça.

Aliás, Carimo lembrou que a CNE estabeleceu um sistema de procedimentos de aceitação de candidaturas com vista às eleições autárquicas de 2013. "Este procedimento, pensamos que foi muito benéfico.

Para as eleições que se avizinham, a CNE afirma que vai implementar a mesma metodologia, mas em colaboração dos partidos políticos.

À medida que os partidos políticos submetiam as suas candidaturas, a CNE, recebia e conferia, na hora, os respectivos processos de modo a detectar possíveis irregularidades. Nos casos em que isso aconteceu, o expediente foi devolvido na hora e solicitado o mandatário para corrigir as falhas ou insuficiências do processo de candidatura.

Itália apela a participação de todos no processo eleitoral

MAPUTO - O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, Lapo Pistelli, que se encontra de visita a Moçambique, apela as forças políticas do país para que aproveitem a oportunidade da prorrogação do recenseamento eleitoral, de modo a participarem e tornarem o processo em curso, num pleito pacífico e inclusivo.

Pistelli, que falava minutos após o término de uma audiência que lhe foi concedida pelo Chefe do Estado moçambicano, Armando Guebuza, disse que, com a participação de todos os partidos que ainda não se sentem completamente representados no sistema democrático, o país ganha uma maior credibilidade internacional.

"As forças políticas devem aproveitar a oportunidade para participar e fazer com que o processo seja pacífico, inclusivo para as eleições de Outubro próximo. Pensamos que isso vai contribuir para confirmar a imagem internacional positiva de Moçambique", frisou Pistelli, que se mostrou satisfeito pela decisão do Governo de prorrogar o recenseamento eleitoral por um período adicional de 10 dias.

"O adiamento do término do recenseamento

eleitoral vai criar um processo político inclusivo, mais completo", afirmou.

Refira-se que esta terça-feira, o Governo moçambicano prorrogou o período do recenseamento eleitoral a pedido da Comissão Nacional de Eleições (CNE).

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros disse ainda estar a seguir, com interesse, a situação política no país, tendo em conta a cooperação que estes dois países vêm estabelecendo no âmbito da pacificação do País.

"A Itália orgulha-se de manter uma amizade com Moçambique. Uma amizade de longa data, desde a independência de Moçambique, bem como do papel que a Itália teve no Acordo Geral de Paz. Estamos seguindo com muito interesse o desenvolvimento da situação política de Moçambique", afirmou.

Aquele governante garantiu que seu país vai continuar a cooperar com Moçambique nos vários domínios de desenvolvimento no País. Aliás, uma delegação empresarial italiana, liderada pelo vice-ministro do desenvolvimento económico, Carlo Calenda, deverá visitar Moçambique dentro das próximas três sema-

nas.

O vice-ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, que está no país desde última terça-feira, termina hoje a sua de visita de trabalho.

Entretanto, ainda na quarta-feira, Armando Guebuza recebeu o embaixador cessante do Japão em Moçambique, Eijji Hashimoto.

Na ocasião, Hashimoto manifestou o seu desejo de ver uma cooperação bilateral mais robusta entre ambos os países.

Refira-se que aquando da visita do Primeiro-ministro do Japão, Shinzo Abe, a Moçambique ficou acordado que o governo daquele país asiático iria desembolsar, nos próximos cinco anos, cerca de 70 biliões de ienes (672 milhões de dólares americanos) para os programas de desenvolvimento com maior enfoque para infra-estruturas no norte do país e a agricultura.

Hashimoto apontou o Corredor de Desenvolvimento do Norte e o Projecto Prosavana, cuja implementação contempla três províncias do país (Zambézia, Nampula e Niassa), como factores de desenvolvimento em que o Japão presta maior enfase.

COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



PCD anuncia indicação da subconcessionária para a instalação da Base Logística de Pemba

A Sociedade Portos de Cabo Delgado (PCD), concessionária dos Terminais Portuários e Logísticos de Pemba e Palma, na província de Cabo Delgado, anunciou a indicação da sociedade ENHILS, S.A., como subconcessionária da Base Logística do Porto de Pemba, a ser construída a partir deste ano para responder as necessidades logísticas do desenvolvimento da indústria de hidrocarbonetos na Bacia do Rovuma.

Com efeito, a subconcessionária que irá construir, operar e gerir a Base Logística do Porto de Pemba é uma sociedade constituída pela ENH Logistics, SA (ENHL), com 51 por cento, e pela Orlean Invest, com 49 por cento, contando com a parceria técnica da Sonangol Integrated Logistic Services (SONILS).

Em Janeiro último, o Governo moçambicano assinou com a PCD o contrato de concessão dos Terminais Portuários e Logísticos de Pemba e Palma, por um período de 30 anos, para o desenvolvimento de infra-estruturas de apoio à indústria de hidrocarbonetos na província de Cabo Delgado.

Paralelamente a este processo, desde 2013, que a PCD vem trabalhando na identificação de um parceiro com capacidade técnica demonstrada e capital para o desenvolvimento deste projecto, tendo recebido propostas de variados interessados como a API Investimentos, Lda (de Moçambique), GASOIL, SA (de Moçambique), COGS, SA (de Moçambique), Consórcio Norse/DC (da Noruega/Portugal), Maersk, BlueGreen, ENHL, SA, entre outros.

Devido a constrangimentos derivados do calendário de implementação do projecto da planta de gás natural de Palma, a PCD não lançou um concurso para seleccionar a subconcessionária do empreendimento, tendo optado por

um contrato directo com a ENHILS.

A adjudicação directa era a única via para permitir o arranque dos trabalhos preparatórios de construção de maneira a cumprirmos com as metas requeridas pelos operadores para a utilização da infra-estrutura. De acordo com o calendário dos operadores no terreno, a construção da planta de LNG em Palma arranca em 2015 e haverá equipamentos e materiais que eles precisão de utilizar e que devem ser manuseados na infra-estrutura que pretendemos construir. A realização de concurso público internacional, implicaria no mínimo para a sua conclusão cerca de nove meses até podermos ter identificado o parceiro, prazo este que não se coaduna com os trabalhos a decorrer no terreno", disse o Director Executivo da PCD, André da Silva.

Igualmente, a escolha da ENHILS, SA teve em conta a sua proposta e capacidade técnica demonstrada e garantias de financiamento imediato das obras de implementação do projecto.

Realçar que a primeira fase do projecto compreende a construção da Base Logística e das instalações para a produção e montagem de equipamento submarino usado na indústria de hidrocarbonetos. Este projecto está em consonância com o desenvolvimento desta indús-

tria em Cabo Delgado, onde se prevê iniciar a exportação de gás natural em 2018.

A ENHL é uma empresa moçambicana detida em cem por cento pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) e a sua actividade principal é a prestação de serviços e fornecimento de infra-estruturas de suporte ao sector de hidrocarbonetos em Moçambique.

Por seu turno, a Orlean Invest é uma empresa nigeriana líder mundial na logística integrada para a indústria de petróleo e gás. Com 30 anos de experiência em África, a Orlean Invest conta com cerca de 25 mil trabalhadores e já trabalhou no desenvolvimento das bases logísticas da SONILS, em Angola, bem como do Badagry Oil Service Centre (Nigéria), do maior porto da África Ocidental, e do ONNE OIL & Gas Service Centre (Nigéria), entre as maiores do mundo.

O parceiro técnico da ENHILS, a SONILS, é uma empresa do grupo Sonangol, de Angola, e é responsável pela gestão da Base Logística de Luanda.

De referir que a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH), é o braço comercial do Estado no sector de petróleos e está presente em todas as actividades de pesquisa, desenvolvimento e produção de Gás e Petróleo em curso no país.

Por seu turno, a PCD é uma sociedade constituída pela ENH e pela empresa pública Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM) com 50 por cento cada, para a qual o Governo aprovou, em Dezembro de 2013, um contrato de concessão dos Terminais Portuários e Logísticos de Pemba e Palma, por um período de 30 anos, por forma a garantir o desenvolvimento de infra-estruturas de apoio à indústria de petróleo e gás na província de Cabo Delgado. Redacção



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

Aulas domiciliárias:

Inglês/Francês e

Português para estrangeiros



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



mcel oferece 5.000 redes mosquiteiras ao MISAU

No âmbito das celebrações do Dia Mundial de Luta Contra a Malária que, este ano decorrem sob o lema "Invista no Futuro: Vença a Malária", a mcel-Moçambique ofereceu, na última sexta-feira, em Maputo, um total de cinco mil redes mosquiteiras ao Ministério da Saúde (MISAU).

O donativo visa apoiar as necessidades dos centros de saúde e unidades hospitalares em todo o País, no combate a esta doença, que afecta grande parte da população moçambicana, em particular as crianças e mulheres grávidas.

Dados de 2013 mostram que a malária, em Moçambique, foi responsável por 3.924 mil casos e 2.941 óbitos, números que constituem uma grande preocupação para o Governo, uma vez que podem influenciar negativamente no desenvolvimento do País, devido ao absentismo escolar e laboral, bem como a perda da mão-de-obra.

Intervindo no decurso das comemorações centrais do Dia Mundial de Luta Contra a Malária, ocorridas na capital do País, o administrador da mcel, Macsud Ismail, disse que "o apoio ao sector da saúde reveste-se de capital importância no domínio das acções de responsabilidade social corporativa da mcel, pois, dentre as várias áreas de intervenção, esta

merece cada vez mais atenção de todos no nosso País".

A parceria entre a maior operadora de telefonia móvel do País, conforme salientou Macsud Ismail, "perdura há longos anos e a mcel tem apoiado vários projectos neste sector, como forma de contribuir na resposta às diversas preocupações da saúde e garantir maior qualidade de vida dos moçambicanos".

Por sua vez, o ministro da Saúde, Alexandre Manguela, disse, na ocasião, que até ao momento já foram distribuídas mais de nove milhões de redes mosquiteiras tratadas com insecticidas e que a participação das empresas no apoio aos esforços do Governo para combater esta doença é muito importante, por isso incentivamos e encorajamos mais iniciativas como a que acabámos de testemunhar.

Porém, segundo sublinhou o governante, existe um desafio que se prende com o uso inadequado das redes por parte da população.

Relativamente ao tratamento desta doença, o



ministro da Saúde disse que o País tem vindo a adoptar políticas cada vez mais eficazes baseadas em combinações terapêuticas com "artemisinina", com o objectivo, não só de garantir a cura do doente, mas também de retardar o surgimento da resistência.

"Estas combinações terapêuticas têm sido associadas a estudos de resistência, efectuados de forma rotineira pelas nossas instituições de pesquisa em colaboração com o Programa Nacional de Combate à Malária", afirmou.

Importa realçar que as cerimónias centrais de comemoração do Dia Mundial de Luta Contra a Malária consistiram em actividades culturais, debate sobre desafios do futuro no combate à malária, para além das apresentações sobre a situação da malária em Moçambique e o papel da sociedade civil na luta contra este flagelo, feitas pelo director nacional de Saúde Pública, Francisco Mbofana, bem como o Bispo Dom Dinis Sengulane.



O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!



PARA OMS

Resistência de bactérias a antibióticos é ‘ameaça global’

- A resistência a antibióticos é uma “ameaça global” à saúde pública, segundo um novo relatório da Organização Mundial da Saúde (OMS).

O órgão analisou dados de 114 países e afirmou que essa resistência está a ocorrer “em todas as regiões do mundo”. A OMS disse que caminhamos rumo a uma “era pós-antibiótico”, em que pessoas morrem de infecções simples que são tratáveis há décadas. Acrescentou ainda que provavelmente, poderá haver consequências “devastadoras” a não ser que medidas sejam tomadas com urgência.

Doenças comuns

O relatório trata de sete bactérias que causam doenças comuns, ainda assim sérias, como pneumonia, diarreia e infecções sanguíneas. O documento indica que dois antibióticos-chave não funcionam em mais da metade dos pacientes, em vários países.

Um deles, o carbapenem, é usado como um “último recurso” para tratar infecções potencialmente mortais, como pneumonia, infecções sanguíneas e infecções em recém-nascidos, causadas pela bactéria *K.pneumoniae*.

Bactérias normalmente sofrem mutações até se tornarem imunes a antibióticos, mas o mal uso desses medicamentos - como sua prescrição desnecessária por médicos ou pacientes que não terminam seus tratamentos - faz com que isso ocorra mais rápido.

Novos antibióticos

A OMS diz que novos antibióticos devem ser desenvolvidos, enquanto governos e indivíduos devem tomar medidas para retardar o processo de resistência das bactérias.

No relatório, o órgão diz que a resistência a antibióticos como o usado para combater a bactéria *E.coli* em infecções urinárias aumentou de “praticamente zero” nos anos 1980 para mais da metade dos casos atuais.

Em alguns países, o antibiótico usado para tratar essa infecção não funcionaria em “mais da metade das pessoas tratadas com o medicamento”.

“Sem uma ação urgente e coordenada entre as diferentes partes envolvidas nessa questão, o mundo caminha rumo a uma era pós-antibiótico, em que infecções comuns e ferimentos simples que são tratáveis há décadas podem matar novamente”, afirma Keiji Fukuda, diretor-geral assistente da OMS.

Fukuda diz que os antibióticos têm sido um dos “pilares” que levaram as pessoas a viver por mais tempo e de forma mais saudável.

“A não ser que medidas sejam tomadas para melhorar os esforços de prevenir infecções e mudar a forma como produzimos, prescrevemos e usamos antibióticos, o mundo perderá uma das armas da saúde pública”, afirma Fukuda. “As implicações disso serão devastadoras.”

Falha

O relatório também identificou que um tratamento usado como último recurso para combater a gonorréia, infecção transmitida sexualmente e que pode levar à infertilidade, “havia falhado” no Reino Unido, na Áustria, na Austrália, no Canadá, na França, no Japão, na Noruega, na África do Sul, na Eslovênia e na Suécia.

Mais de um milhão de pessoas no mundo contraem gonorréia diariamente, segundo a OMS.

O relatório lista medidas como melhores práticas de higiene, acesso a água limpa, controle de infecções em centros de saúde e vacinação como formas de reduzir a necessidade de antibióticos.

“Nós encontramos taxas altíssimas de resistência a antibióticos em nossas operações de campo”, diz a Jennifer Cohn, diretora médica da organização Médicos Sem Fronteiras, para quem o relatório da OMS deve servir como um alerta.

“Governos devem incentivar o desenvolvimento de novos antibióticos de baixo custo que não dependam de patentes e que sejam adaptados às necessidades de países em desenvolvimento.”

Plano global

Cohn acrescenta que um plano de ação global deve ser criado para o “uso racional de antibióticos” e para que “medicamentos de qualidade cheguem a quem precisa deles, mas sem serem usados em demasia ou vendidos a um preço que os tornem inviáveis”.

Nigel Brown, presidente da Sociedade de Microbiologia Geral do Reino Unido, diz ser vital que microbiólogos e outros pesquisadores trabalhem juntos para desenvolver novas abordagens para lidar com essa resistência de bactérias.

“Isso inclui novos antibióticos, mas também estudos que levem à criação de formas mais ágeis de diagnóstico, que ajudem a entender como os micróbios se tornam resistentes a medicamentos e sobre como o comportamento humano influencia essa resistência.”

No Brasil

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), medidas vêm sendo tomadas desde 2011 no Brasil para reverter esse quadro.

“Havia no Brasil uma venda indiscriminada de antibióticos, assim como em outros países”, diz Maria Eugênia Carvalhaes Cury, do Núcleo de Gestão do Sistema Nacional de Notificação e Investigação em Vigilância Sanitária.

“Por ter sido uma grande inovação tecnológica nos anos 1940, responsável por salvar muitas vidas e ampliar a expectativa de vida, esse tipo de medicamento não era visto como um vilão, mas como um herói. Mas, por muitos anos, sabia-se pouco sobre a possibilidade de haver resistência. Isso levou ao uso indiscriminado e suas consequências, o que fez a OMS indicar a restrição do seu uso.”

Há três anos, a agência estabeleceu por meio de uma resolução a obrigatoriedade de apresentação de receita médica na venda deste tipo de medicamento e a retenção do documento, que passou a ter de apresentar uma data de validade para impedir a venda do antibiótico após esse prazo.

A Anvisa também estabeleceu que, em casos de uso prolongado do medicamento, o paciente não poderia levar para casa toda a quantidade necessária de uma só vez. Deveria voltar à farmácia mensalmente para obter o medicamento e, ao fim do prazo de validade, passar por uma nova consulta.

“Assim, o paciente avalia com o médico a necessidade de continuar o tratamento. Não queremos coibir o acesso, mas promover o uso racional”, afirma Cury.

A partir de janeiro deste ano, as farmácias também passaram a ser obrigadas a alimentar uma base de dados única com detalhes da receita e do tratamento, além do nome do médico e do paciente.

“Em alguns anos, teremos uma série histórica que nos permitirá avaliar o uso de antibióticos no país e avaliar se a prescrição vem sendo feita de forma adequada e atacar outras causas do aumento da resistência de bactérias, como o uso inadequado do medicamento”, diz Cury.

CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS

Cabrita lança “Para que servem os elevadores e Bagagem não reclamada”

MAPUTO - Centro Cultural Português acolheu na noite na terça-feira o lançamento de duas obras do autor António Cabrita. “Para que Servem os Elevadores e Bagagem Não Reclamada”, são os títulos das respectivas obras publicadas pela Editora Alcance.

António Cabrita, disse na ocasião que “com a Obra Para que Servem os Elevadores, dou eco a um género quase clandestino ao reunir todos os meus sonetos que na sua grande diversidade são inéditos, não são do conhecimento público, tais tratam de um homem que interroga-se e procura situar-se”, afirmou. Discursando no acto do lançamento, explicou que “a obra Bagagem Não Reclamada é um livro de poesia que na sua criação não precisei de inspiração, revelação sobrenatural ou até a um esforço mental exagerado, pois estas poesias, fazem parte de uma compilação de muitas outras poesias de autores moçambicanos como é o caso de José Craveirinha e de inúmeros escritores moçambicanos que através da poesia, exibiram os seus pensamentos, sentimento ou algo de género”. Questionado sobre o lançamentos destas

obras na mesma ocasião, salientou que “devido ao trabalho e ocupações a obra Para Que Servem Os Elevadores passou desde o ano passado, por sucessivos adiamentos para o seu lançamento e com tempo, conclui a obra Bagagem Não Reclamada e por que o espaço que me foi disponibilizado para a publicação desta segunda obra, foi este, aproveitei para publicar a obra Para Que Servem os Elevadores”.

António cabrita, falando da importância destas duas obras no seio do povo moçambicano afirmou que “mesmo que haja poucos escritores em Moçambique, o que não se é de admirar, as mesmas podem servir de expiração para todos os leitores e amantes da literatura de Moçambique que arduamente desejam escrever”.

Acrescentando, disse que “é necessário que

os jovens leiam muito pois escrever exige muita leitura, mas também é preciso ter responsabilidade naquilo que se escreve, pois sem esta responsabilidade, o escrito será vago para o público-alvo”, disse António Cabrita.

Por outro lado, a directora do Centro Cultural Português, Alexandra Pinho, questionada sobre a relevância deste dois lançamentos naquele local, disse que “significa continuação e interacção com a Editora Alcance, responsável pelo lançamento das duas obras, mas também, comprometimento sério com o desenvolvimento da literatura no seio dos moçambicanos em particular, e dos leitores de todos níveis em geral”.

Alexandra Pinho acrescentou que é “importante que o Centro Cultural Português acolha este tipo de lançamento por dignificar a imagem deste espaço que incansavelmente luta pela promoção da arte e cultura no País”.

António Cabrita é jornalista e escritor português e vive em Moçambique há dez anos. Foi nomeado o jornalista do Prémio Telecom para o melhor trabalho publicado em Brasil em língua portuguesa.

Cabrita, já publicou cerca de dezoito livros dos quais destacam-se “Arte Negra (2001) e Não se Emenda a Chuva (2004).

DANÇA CONTEMPORÂNEA E DE ARTE E MODA

Festivais de vão consumir três milhões de meticais

- Cerca de três milhões de meticais, é quanto vão custar os dois festivais de Dança Contemporânea e de Arte, moda e Poesia denominados FESTCOM e UNIARTE, respectivamente, a serem organizados pela Mozlabel.

MAPUTO - Esta informação foi tornada pública na passada quarta-feira em conferência de imprensa presidida pelo director-geral da Mozlabel, Hermenegildo Bata que avançou que o FESTCOM tem início marcado para a próxima segunda-feira dia 05 de Maio e vai decorrer sob o lema “Não é o ritmo nem os passos que fazem a dança, mas a paixão que vá na alma de quem dança”.

Este festival segundo foi anunciado, vai contar com participação de 18 escolas secundárias de Maputo e duas faculdades, nomeadamente, a Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane e a ISARC”.

O director-geral da Mozlabel, salientou que “o FESTCOM não é só um festival de dança contemporânea mas também, uma forma de resgatar as criações artísticas e vem dar estas concepções ao público”, afirmou.

Acrescentou que “este festival pretende acima de tudo, enaltecer a cultura moçambicana com a realização de actividades, formações e intercâmbios culturais, bem como formações académicas com os cidadãos moçambicanos em particular os adolescentes e jovens”.

De referir que o festival vai abarcar Workshops, palestras e várias actividades.

É no contexto da difusão da cultura moçambicana que segundo o Hermenegildo Bata vai realizar-se o festival de arte, moda e poesia denominado UNIARTE.

Bata referiu que “à exemplo do festival FESTCOM, a UNIARTE pretende ajudar a resgatar o talento artístico, mas também resgatar a auto-estima, transformando a vida dos artistas, modelos, estilistas e poetas, concretizando os sonhos.

“De igual modo, o festival é uma forma de

mostrar uma estrutura e conceitos do que estas serão capazes de conduzir no que refere à abordagem disciplinar fazendo uso das teorias da moda, das artes e da literatura”, afirmou.

Ainda segundo o director da Mozlabel, “os participantes deverão no final do festival UNIARTE ser capazes de apresentar um desempenho qualificado, dando consciência do que é uma postura corporal e não correcta, para além da exibição da linguagem gestual socialmente elegante”, frisou.

Esta iniciativa tem como público-alvo, artistas, modelos, poetas, professores, funcionários, comunidade escola, grémio estudantil e comunidade em geral.

O festival UNIARTE vai arrancar no dia 07 de junho e conta com o apoio do Mistério da Juventude e Desporto, Conselho Municipal de Maputo, AMODEFA e outros.



VINTE ANOS APÓS MORTE DO PILOTO

Marca Senna movimenta até um bilião de reais

- Duas décadas depois do acidente que matou Ayrton Senna na pista de Ímola, em 1º de Maio de 1994, a marca do piloto continua a ser uma das mais valiosas e rentáveis do desporto brasileiro.

Hoje é possível comprar desde aparelhos de DVD a capas de smartphone, macarrão instantâneo, achocolatado e artigos de papelaria com a grife do piloto ou do personagem de história em quadrinhos criado em sua homenagem - o Senninha. Marco Crespo, director de negócios do Instituto Ayrton Senna (IAS), estima que o montante movimentado com a venda desses produtos e campanhas ligadas ao nome de Senna seja de 600 milhões a 1 bilião de reais.

"Essa é a estimativa do valor total dos produtos que chegam ao consumidor final", explicou Crespo à BBC Brasil. "O que obtemos com royalties é uma parcela pequena disso - em geral de 5% a 15% do preço no varejo. Ou menos, no caso dos produtos do Senninha."

Em 2012 e 2013, o IAS recebeu mais de 20 milhões de reais com contratos de licenciamento, segundo Crespo.

Segundo um levantamento feito no ano passado por Erich Beting, sócio e director da agência de notícias Máquina do Desporto, especializada em marketing desportivo, tal patamar coloca a marca Senna no segundo lugar entre as mais lucrativas do desporto brasileiro, à frente de Neymar (20 milhões de reais por ano) e Ronaldo (entre 15 e 18 milhões de reais), e atrás apenas de Pelé - cujos rendimentos teriam chegado a 70 milhões de reais em função dos contratos ligados a Copa.

Além disso, embora nenhum número tenha sido divulgado para 2014, Crespo diz que a arrecadação do IAS deve crescer com os lançamentos ligados ao aniversário da morte de Senna e eventos que aumentam a exposição do seu nome.

"Já percebemos uma alta de 50% na busca por parcerias e contratos de licenciamento", diz o diretor de negócios do instituto.

Em março, por exemplo, a Montegrappa anunciou a criação de uma série comemorativa de canetas de luxo em homenagem a Senna. A fabricante de motos Ducati também está colocando a venda no mercado brasileiro um modelo de R\$ 100 mil com a marca do ídolo. E a companhia aérea Azul pôs em operação uma aeronave com as cores do seu capacete. O primeiro voo, com a presença de Viviane Senna, irmã do piloto e presidente do IAS, foi de Porto

Alegre a São Paulo na última terça-feira.

Narrativa do herói

Para especialistas em marketing desportivo, o sucesso da marca Senna deve-se a uma combinação de dois factores.

Primeiro, a força da história e do legado do piloto. Segundo, a boa gestão dos negócios ligados ao seu nome pelo IAS.

"Senna viveu o auge da sua carreira num momento em que o Brasil passava por uma espécie de 'crise de autoestima'", acredita Pedro Trengrouse, coordenador do curso de "Gestão, Marketing e Direito no Desporto" da Fundação Getúlio Vargas.

"No início dos anos 90, havíamos acabado de nos tornar uma democracia, ainda sofriamos com a hiperinflação e a selecção brasileira não ganhava uma Copa desde os anos 70 - mas ligávamos a TV no domingo e víamos a bandeira brasileira no pódio", ele lembra.

"Ayrton Senna personificava a ideia de um país que podia dar certo, era motivo de orgulho nacional em um momento crítico. Por isso, é natural que sua imagem tenha ficado gravada na memória afetiva de tantos brasileiros."

Segundo um estudo do instituto Ibope Repucom que analisa a percepção da população sobre celebridades - o Celebrity DBI - Senna é a personalidade com mais aceitação entre os brasileiros.

No total, 89% da população em geral admira o piloto - percentual maior que o de ídolos como Pelé, Ronaldo, Neymar e o tenista Gustavo Kuerten.

No caso dos brasileiros com mais de 25 anos, o índice é de 93%.

Para Eduardo Muniz, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing e sócio-director

da agência Top Brands, contribui para a força da imagem do piloto o fato de sua história re-produzir a "trajetória de um herói de uma tragédia mitológica".

"O acidente de Ímola matou Senna no auge. Ninguém chegou a ver o declínio de sua carreira, como no caso de outros atletas, como Gustavo Kuerten", diz Muniz.

"Isso eternizou na mente das pessoas a imagem do piloto no seu melhor momento - o que ajuda a dar força à sua marca."

Gestão da marca

Na opinião dos especialistas, porém, parte desse potencial de negócios ligado ao nome Senna poderia se ter perdido ao longo dos anos não fosse a boa gestão da marca pela família do piloto - que a vinculou a projectos sociais tidos como referência na área de educação.

Muniz nota, por exemplo, que embora o piloto sempre fosse visto como alguém sensível a problemas sociais e humanos, morreu antes de poder concretizar os seus projectos nessa área.

O IAS foi idealizado por Senna, mas só saiu do papel em Novembro de 1994, quando a sua família lhe cedeu todos os direitos sobre a imagem do piloto.

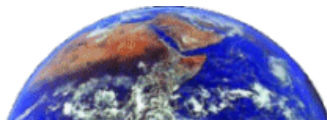
Desde então, a ONG vem actuando em projectos para melhorar a eficiência de instituições de ensino por todo o País, organizando desde programas de reforço escolar e capacitação de educadores até sistemas de gestão de recursos. Pelas contas dos seus coordenadores, atende a uma média de 2 milhões de crianças por ano. E é para tal projectos que se destina toda a receita obtida com o licenciamento de produtos da grife Senna - do ténis do Senninha aos relógios Hublot da colecção do piloto.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz

Maputo - Moçambique





BRASIL

Dilma Rousseff anuncia mudanças no Imposto de Renda e Bolsa Família

A Presidente do Brasil, Dilma Rousseff anunciou em cadeia de TV na noite desta quarta-feira que vai fazer um reajuste na tabela do Imposto de Renda – que proporcionaria um ganho salarial indirecto aos trabalhadores – e aumentará em 10 por cento o valor dos benefícios pagos pelo programa Bolsa Família.

Os anúncios ocorreram durante discurso presidencial por ocasião do Dia do Trabalho. Ele ocorre porém num momento em que a presidente sofre com uma queda de popularidade e passa por uma crise política.

Nesta semana uma pesquisa da Confederação Nacional do Transporte mostrou que as intenções de voto em Rousseff caíram de 43,7% em Fevereiro para 37% na data actual (a pesquisa tinha margem de erro de 2,2 pontos percentuais).

Além disso, a presidente enfrenta uma crise entre alguns dos seus próprios aliados que pedem

que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a substitua na corrida presidencial deste ano.

No pronunciamento, Rousseff não mencionou o percentual de correcção do imposto, mas segundo o Planalto, seria de 4,5 por cento.

“Acabo de assinar uma medida provisória corrigindo a tabela do Imposto de Renda, como estamos a fazer nos últimos anos, para favorecer aqueles que vivem da renda do seu trabalho. Isso vai significar um importante ganho salarial indirecto e mais dinheiro no bolso do trabalhador”, afirmou a presidente, segundo a Agência Brasil.

“Assinei também um decreto que actualiza em

10 por cento os valores do Bolsa Família recebidos por 36 milhões de brasileiros beneficiários do Programa Brasil sem Miséria”.

De acordo com o governo, serão beneficiadas pelo aumento as pessoas que recebem até 70 reais pelo Bolsa Família.

A presidente também disse que manteria a política de valorização do salário mínimo, afirmando que ele seria um instrumento para a “diminuição da desigualdade”.

Petrobras

Rousseff também usou o pronunciamento para atacar adversários. Sem citar nomes ela sugeriu que haveria uma campanha negativa para tirar proveito político da crise relacionada à Petrobras.

A estatal vem sendo alvo de críticas em relação a supostos erros administrativos e uso político da empresa – fatos que estariam contribuindo para a queda de popularidade de Rousseff. A presidente prometeu uma investigação rigorosa dos fatos e punição para os responsáveis.

IRLANDÊS

Líder político é preso por ligação com assassinato

- O líder do partido Sinn Féin, Gerry Adams, de 65 anos, foi preso na Irlanda do Norte por ter, segundo a Polícia, ligação com o assassinato de Jean McConville em 1972.

Adams entregou-se às autoridades na noite desta quarta-feira, mas antes declarou ser inocente: “Alegações maliciosas foram feitas contra mim. Nego todas elas”. Jean McConville, tinha 37 anos quando foi sequestrada na sua casa e assassinada pelo movimento separatista IRA. O seu corpo foi encontrado em 2003. Considerada, um dos “Desaparecidos da Irlanda do Norte”, McConville havia sido acusada de ser uma informante, algo que foi provado ser inverídico por uma investigação da Polícia

da Irlanda do Norte.

O grupo de “desaparecidos” consiste em 16 pessoas sequestradas e executadas por republicanos nos conflitos ocorridos no País no fim do século passado.

O IRA admitiu ser responsável pelo desaparecimento de nove delas. Até hoje, sete não foram encontradas.

No caso de McConville e a sua relação com Adams, o Sinn Féin afirmou: “No mês passado, Gerry Adams disse estar disponível para se

encontrar com a Polícia sobre o caso”.

Membros do partido criticaram, porém, o momento em que ocorre a prisão - dias antes da realização de eleições locais.

No mês passado, um outro membro do partido, Ivor Bell, de 77 anos - um dos líderes do IRA nos anos 1970 - foi acusado de estar envolvido no assassinato com base numa entrevista concedida por ele a pesquisadores do Boston College, nos Estados Unidos.

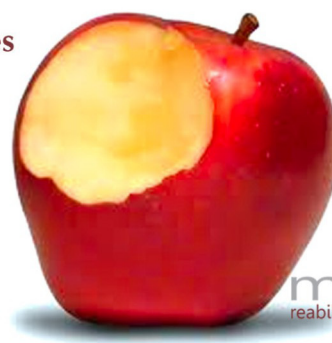
Outras prisões relacionadas com o caso ocorreram recentemente.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você irá sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Francisco O. Magumbwé, Nº 457-Maputo Tel/Fax: 21-493-382 Cel: 82-082-7438 84-580-3988 Email: clinicamais@tdm.co.mz



mais
reabilitação oral

...é mais saúde.